

Institutos Nacionais de Cultura da UE Reunião em Lisboa

Pág. 2/3

EUNIC
Rede de Institutos Nacionais
de Cultura da União Europeia
European Union National
Institutes for Culture

7-9 junho 2011
Reunião
de Dirigentes
Heads Meeting

5-9 junho 2011
Academia
de Verão
Summer Academy

IC INSTITUTO
CAMÕES
PORTUGAL

EUNIC

Guiné-Bissau
Petromar
apoia
formação de
professores

Pág. 4

Revista
Camões
no *Second*
Life

Pág. 4



Portugal
Convida

Pág. 4

Canadá
Comunidade
portuguesa
apoia centro
de língua

Pág. 4



Reunião em Lisboa

IC preside aos Institutos Nacionais de Cultura da UE

■ A presidência da EUNIC – o acrónimo usado para designar os Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia – pelo Instituto Camões, que se iniciou a 8 de junho, com a reunião de dois dias em Lisboa do plenário semestral dos dirigentes das instituições que a integram, vai coincidir com um «salto qualitativo» no funcionamento desta rede europeia.

A reunião de Lisboa marcou o arranque prático de uma série de transformações na EUNIC, que aprofundam a sua institucionalização. As alterações que trazem esse salto qualitativo «já vinham sendo discutidas há algum tempo», segundo a Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho, mas na penúltima reunião dos seus dirigentes, realizada em Bruxelas, a 9-10 de dezembro de 2010, «foi decidido criar um estatuto jurídico para a EUNIC», que lhe dá «personalidade jurídica», e dotá-la de um escritório/sede em Bruxelas.

A premência de dar à EUNIC uma «base jurídica» acentuou-se com a criação, em 2009, do novo Serviço Europeu de Ação Externa que, juntamente com o Parlamento Europeu, chama a atenção para «importância de uma ação cul-

tural e da necessidade de estratégias para essa ação cultural», «até pelo modelo que tem», explica a Presidente do IC.

Criada em 2006, a EUNIC é uma rede de institutos responsáveis pelas relações culturais externas dos Estados membros da UE, congregando presentemente 30 instituições de 26 países. O seu objetivo principal é promover a cooperação cultural, mediante parcerias entre os profissionais dos setores cultural, educativo e da juventude, «tendo em vista um maior entendimento da diversidade cultural e linguística europeia».

Mas a sua peculiaridade maior é o facto de as «antenas» desses institutos espalhadas pelo mundo se agruparem localmente em núcleos (os *clusters*, na linguagem da organização), que desenvolvem iniciativas conjuntas com a marca cultural europeia.

A ideia inicial de «construção conjunta de projetos» evoluiu entretanto no sentido de levar a EUNIC a agir também na «formação e capacitação dos agentes culturais», indica Ana Paula Laborinho, que insere nessa vertente as chamadas «academias de verão» para jovens gestores cul-

turais dos institutos. Antecedendo a reunião de Lisboa, realizou-se na capital portuguesa, organizada pela primeira vez inteiramente por portugueses, através do Instituto Camões (IC), a 4ª edição da «academia de verão» dedicada às indústrias criativas e culturais. Afinal, no dizer de Ana Paula Laborinho, há três palavras-chave na EUNIC: «partilha, aprendizagem, construção».

REUNIÕES REGIONAIS

Com a assinatura dos estatutos que acontecerá, em breve, em Bruxelas, e de acordo com a legislação belga, a EUNIC passa a ser «uma associação com personalidade jurídica», refere a Presidente do IC, que revela ainda estar em elaboração «um regulamento não só em relação ao funcionamento do escritório em Bruxelas, mas também em relação ao funcionamento dos *clusters*, ou seja, como é que estes se relacionam com a equipa da presidência da EUNIC e como é que representam, de alguma forma, a EUNIC».

«Este será também um momento em que, ao contrário do que acontecia – em que o projeto era muito suportado financeiramente pelo Goethe Institut e pelo British

Council – os institutos parceiros deste projeto vão todos eles contribuir, na medida da sua dimensão, para o orçamento geral da EUNIC», afirma ainda Ana Paula Laborinho. Os institutos, acrescenta a também Presidente da EUNIC, terão assim «um maior envolvimento na sua gestão e na elaboração do seu plano de atividades».

Do novo modelo da EUNIC fazem ainda parte as reuniões regionais, «em que a Presidência se junta com os *clusters* de uma grande região para debater questões não só de organização, mas também substantivas». Na génese destas reuniões regionais esteve a realização anual de uma reunião de todos os *clusters* para partilharem experiências, discutirem problemas e articularem estratégias de atuação. Com o crescimento do número de *clusters*, e na constatação de que estes partilhavam regionalmente maior identidade na ação e nos obstáculos com que se defrontavam, pensou-se na organização de reuniões regionais de *clusters* com a equipa da Presidência. Em 2010, teve lugar a primeira reunião regional, na Europa e, em 2011, já se realizaram reuniões na África subsariana e nas Américas. Ainda este

ano, haverá reuniões na África do Norte e na Europa de Leste.

Outro elemento do novo modelo é o «grupo estratégico». Atendendo a que «são muitos países, que são muitas as identidades», o grupo estratégico, com uma «representação alargada», destina-se «de alguma forma a pensar o que pode ser a ação conjunta, não apenas em termos de organização, mas a ação substantiva da EUNIC».

A função da Presidência da EUNIC pelo IC, que se vai prolongar durante um ano, será assim, no entender de Ana Paula Laborinho, de «consolidação desta nova fase» na vida da rede dos institutos culturais europeus. Mas não apenas. Ana Paula Laborinho refere que «um dos aspetos que tem sido sublinhado como positivo na presidência portuguesa – cuja primeira vice-presidência é francesa – são as nossas relações, quer com a Ásia quer com o Brasil». «Está em curso um projeto de diálogo com a China e de estabelecimento de parcerias através da EUNIC, que vai ser desenvolvido e prosseguido, e a mesma coisa acontece» com as Américas, continuamente que foi objeto de uma reunião regional dos *clusters*, em maio passado, em São Paulo, no Brasil.

EUNIC Da competição à cooperação

«A criação da EUNIC, em 2006, marcou uma «mudança de atitude» no relacionamento entre os institutos culturais europeus. É quase lendária a competição pela influência cultural entre institutos em países terceiros. Mas a EUNIC veio, tudo o parece indicar, alterar essa realidade.

«Em vez de termos uma atitude de concorrência, temos uma atitude de colaboração, de cooperação, percebendo que não se trata de uma 'guerra' entre línguas nem de culturas, mas efetivamente da afirmação de um mundo multilinguístico e de uma perspetiva multicultural. E, mais do que multicultural, intercultural, de diálogo entre culturas», declara a Presidente do Instituto Camões (IC), Ana Paula Laborinho, desde este mês a presidir à rede dos Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (EUNIC).

A ideia do diálogo entre as representações dos institutos culturais europeus agrupadas em núcleos (*clusters*) locais estende-se, no dizer da Presidente do IC, aos interlocutores locais. «Não se trata de nós impormos a cultura europeia, mas de dialogarmos com as culturas locais», acrescenta.

Este diálogo e trabalho conjunto não afastam a afirmação das culturas nacionais. «Seria muito contra o próprio pensamento europeu a ideia de uma cultura europeia única. O que tem esta rede de importante é que é plural e pretende apresentar-se como plural», sublinha Ana Paula

Laborinho. É sabido que «a Europa é constituída por vários países e cada um deles tem naturalmente os seus próprios projetos culturais. Mas decorre da própria construção europeia também a ideia de alguma representação externa dessa Europa e, com criação do Serviço Europeu de Ação Externa, começou a tornar-se clara a necessidade de uma representação externa a nível cultural», explica Ana Paula Laborinho.

A EUNIC cumpre assim uma dupla função, como admite a Presidente do IC: «Não há dúvida que, por um lado, esta rede tem aspetos de cooperação e de rentabilização de meios – por exemplo, a utilização de instalações uns dos outros, quando, num determinado país, um dos institutos não tem essas instalações. Mas há outros aspetos, como o da aprendizagem daquilo que é a questão europeia do ponto de vista cultural. Nesse sentido, os *clusters* interrogam a identidade europeia, que projetos são uma face da Europa».

Sendo a questão da identidade «muito debatida», «algumas questões que estão na base dos projetos EUNIC acabam por ser também as grandes linhas de preocupação da Europa». Ana Paula Laborinho dá como exemplo desses projetos o *Culture Future*, em que participou em maio em São Paulo, «muito ligado às questões da ecologia, da relação entre a cultura e a ecologia», assunto que se encontra no centro das preocupações europeias. «Nesse

sentido, mais do que questões de identidade são sobretudo questões ligadas às preocupações e às interrogações europeias, o que também define a nossa identidade, que é muito interrogativa», conclui.

No entanto, «aquilo que é talvez mais importante na EUNIC» para a Presidente do IC é «a sua articulação com uma agenda europeia para a cultura. Mais importante do que conteúdos, são as ideias força que estão presentes nessa agenda. Por exemplo, a importância do audiovisual, a importância dos direitos humanos e das questões ligadas às indústrias culturais e criativas», acrescenta.

Um outro aspeto a salientar é o facto de esta rede ser «uma rede das línguas europeias. E portanto, de defesa do multilinguismo», diz. O grupo estratégico da EUNIC compreende um subgrupo que se ocupa das línguas e que, além de debater questões relativas ao ensino das línguas estrangeiras no mundo – boas práticas, perspetivas de certificação –, se debruça sobre outro tipo de projetos, como «o *Language Rich Europe*, em que se estuda essencialmente – e agora do ponto de vista interno – como é que nós nos olhamos uns aos outros, como é que olhamos as outras línguas, num sentido da valorização daquilo que pode ser designado como as línguas mais pequenas e, portanto, como é que nós podemos alterar esse olhar sobre as línguas europeias, mesmo no interior da própria Europa».

EUNIC

O que é?

- A EUNIC é uma rede constituída pelos institutos responsáveis pelas relações culturais externas dos Estados membros da União Europeia.
- Foi fundada em 2006 e, presentemente, congrega 30 membros de 26 países.
- O seu órgão máximo é a reunião dos diretores dos institutos participantes, que decorre de seis em seis meses. Além disso existe uma «equipa presidencial» de 3 membros, escolhida por eleição, constituída por



um Presidente (desde 8 de junho o Instituto Camões) e dois Vice-Presidentes (Institut Français e Wallonie-Bruxelles International), que vão mudando de funções. O 2º Vice-presidente passa a 1º Vice-presidente e o 1º Vice-presidente passa depois a Presidente.

• Atua através de núcleos – os chamados *clusters* – nos vários países do mundo, núcleos esses que congregam as representações locais dos institutos nacionais de cultura da UE. Neste momento existem quase 70 núcleos, desde a China, passando por vários países da Ásia, até às Américas, África e Europa (estes em maior número), que articulam a sua ação com a Presidência da EUNIC.

- Em setembro, a EUNIC deverá abrir um escritório em Bruxelas, com dois funcionários permanentes.
- Anualmente, promove a realização de uma *Academia de Verão* para formação de jovens quadros dos membros da EUNIC.

Projetos

- A EUNIC preside à **Plataforma da Sociedade Civil da UE sobre o Multilinguismo**. Com um significativo financiamento da UE, o projeto destina-se a criar um Observatório da Língua em linha até dezembro de 2012, destinado a captar as boas práticas e realizar investigação nas seguintes áreas: recursos locais e regionais de aprendizagem de línguas por adultos; política linguística e prática dos serviços públicos; aprendizagem precoce de línguas.
- **Language Rich Europe**. Este projeto, liderado pelo British Council reúne parceiros em 16 países, incluindo Goethe Institut, Instituto Camões, Instituto Cervantes e Instituto Cultural da Dinamarca. Pretende criar uma ferramenta de medição inovadora e interativa, o chamado "Índice de Práticas e Políticas Multilinguísticas na Europa", que permitirá visualizar o papel e o apoio ao multilinguismo nos países europeus participantes e destacar as boas práticas. O lançamento será no final de 2011.

Parlamento Europeu destaca experiência

A importância do papel da EUNIC é reconhecida no relatório da Comissão de Cultura e Educação do Parlamento Europeu (PE), aprovado em março deste ano, sobre a dimensão cultural da política externa da União Europeia.

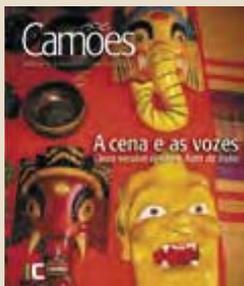
«A Rede de Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (EUNIC) deverá ser um importante parceiro» na definição dessa estratégia cultural no quadro da política externa europeia corporizada pelo Serviço Europeu de Ação Externa, infere-se do documento de que foi relator a eurodeputada holandesa Marietje Schaake.

Os membros da EUNIC «têm uma longa experiência não só no trabalho no terreno, mas também na organização de atividades culturais, mantendo a devida distância relativamente aos governos, o que é crucial neste setor», declara o documento, que insta as representações externas da UE a destacarem um elemento do seu pessoal para o pelouro das relações culturais, «em estreita cooperação com os atores culturais e as organizações em rede, como a EUNIC».

O relatório solicita à Comissão Europeia que elabore uma estratégia coordenada para a cultura nas relações externas que leve a uma «comunicação» em 2012. Em novembro próximo, a Comissão de Cultura e Educação do PE vai realizar audiências sobre o tema. A EUNIC será convidada a fazer uma apresentação e responder a perguntas da Comissão.



Revista Camões no *Second Life*



◼ O primeiro número inteiramente digital da revista *Camões* foi lançado a 8 de junho em ambiente virtual.

A revista digital, que teve também uma apresentação 'física' na sede do Instituto Camões em Lisboa, foi lançada na 'Ilha da Presidência da República' existente no universo virtual do *Second Life*.

Com o título *A Cena e as Vozes / Cinco Séculos desde o Auto da Índia*, a revista é dedicada aos temários portugueses na Cena Indiana, contendo artigos de investigadores portugueses sobre a Índia no teatro

português, a música de Goa, a língua através dos crioulos de Damão e Diu, a religião na perspetiva dos *Gaudde* católicos de Goa e os canções das comunidades norteiras.

A publicação contém ainda a edição fac-similada de *O Auto da Índia* de Gil Vicente de 1905, «Edição para o povo e para as escolas, com muitas notas auxiliares para a interpretação do texto original», por Luís Callado Nunes.



FOTOS: FELICES COMANINCO/IC

PORTUGAL CONVIDA Milhares de pessoas participaram a 10 de Junho na festa de encerramento do *Portugal Convida* – a semana cultural portuguesa que todos os anos tem lugar em Barcelona promovida pelo Consulado-Geral de Portugal e patrocinado pelo Instituto Camões e pelo Turismo de Portugal – assistindo aos concertos dos Deolinda e X-Wife e às demonstrações da Escola de Circo do Chapitô.

Nos *Jardins* do bairro Gràcia, em Barcelona, para além da música e circo, o cheiro a sardinha assada, o caldo verde, os pasteis de bacalhau e pasteis de nata servidos pela primeira pastelaria portuguesa da capital catalã, 'A Casa Portuguesa', atraíram muitos portugueses que queriam "matar a saudade de casa" e catalães curiosos pelos sabores lusitanos.

Durante a tarde, foram dezenas os grupos de jovens, famílias com filhos e idosos que, sentados na relva do jardim, petiscaram as iguarias típicas nacionais enquanto viam o espetáculo dos artistas da Escola de Circo do Chapitô e ouviam os Dj's Cap Terra que tocavam apenas êxitos portugueses.

Além da gastronomia, música e circo, a festa portuguesa promoveu um mercado de artesanato urbano com diversos artigos feitos por portugueses.

Guiné-Bissau Petromar apoia formação de professores



◼ O apoio da Petromar ao projeto de formação em exercício de professores de português na Guiné-Bissau foi renovado para o ano letivo de 2011/2012, através da assinatura em Bissau, a 6 de junho, de um protocolo entre aquela empresa luso-guineense, detida maioritariamente pelo grupo Galp Energia, e o Instituto Camões.

Foi a primeira vez em 2009 que a Petromar apoiou com 50 mil euros o projeto desenvolvido pelo Instituto Camões em parceria com a Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT), respondendo a uma solicitação do governo guineense.

O apoio foi depois renovado para 2010/2011, ano letivo em que estão inscritos no programa 1.602 professores – 815 no nível I, 642 no nível II e 145 no nível III. Cerca de 100 mil alunos beneficiam, indiretamente, desta formação.

A Petromar, detida a 80 por cento pela Galp Energia, é a principal distribuidora de combustíveis na Guiné-Bissau, país onde o IC também tem um Centro de Língua Portuguesa (CLP/IC), em Bissau.

O protocolo inicial previa que

parte do apoio fosse concedido sob a forma de combustíveis e lubrificantes, uma vez que a formação contínua de professores em exercício é um projeto descentralizado, que implica deslocamentos de formadores às 12 Unidades de Apoio Pedagógico/Pólos de Português (UAP/PL) espalhadas pelo país (Bissau, Quinhamel, Mansoa, Bafatá, Gabú, Ingoré, Canchungo, Bubaque, Bolama, Buba, Catió e Cacine).

«Este projeto de cooperação é um casamento feliz entre duas vertentes importantes da presença de Portugal na Guiné-Bissau, a componente empresarial (...) e os projetos de apoios na área do ensino», afirmou na cerimónia o embaixador português na Guiné-Bissau, António Ricoca Freire, para quem «este é um caso exemplar de como uma grande empresa se apoia um grande projeto numa área social».

António Ricoca Freire sublinhou também a importância da língua portuguesa para a Guiné-Bissau, nomeadamente como «fator de identidade». O seu ensino é importante porque através da língua portuguesa a «Guiné-Bissau pro-

jeta-se e contacta com o mundo», à semelhança do que acontece com Portugal, Brasil, Timor-Leste e os restantes países africanos de língua portuguesa.

Carlos Bayan Ferreira, presidente do conselho de administração da Petromar, referiu a «importância» que a língua portuguesa tem no desenvolvimento da Guiné-Bissau: «Os países não vivem fechados sobre si próprios, vivem em relação com outros países, e sabemos que o português é uma língua de futuro e que a Guiné-Bissau ao apostar no português está a apostar no futuro», afirmou.

O programa de formação contínua de professores de língua portuguesa, estabelecido por um protocolo de 2005, foi iniciado em 2006/07, depois de o Banco Mundial ter criado as infraestruturas logísticas para o funcionamento dos centros de formação de professores nas diversas regiões da Guiné-Bissau.

A par de um responsável guineense, Domingos Gomes, o programa tem também uma coordenadora por parte do IC, atualmente a leitora Leonor Santos, que dirige igualmente o CLP/IC de Bissau, criado em 2002.

Para além dos seus coordenadores, o programa conta com mais 13 formadores que estão no terreno a trabalhar nas UAP/PLP, deslocando-se, mensalmente, aos vários setores da sua região.

O programa de formação «está orientado para o aperfeiçoamento das práticas docentes mediante sessões que proporcionam aos formandos assessoria técnica e pedagógica dada por um formador local, visando a eficácia do ensino e da aprendizagem do Português Língua Não Materna na Guiné-Bissau», refere Leonor Santos.

Os materiais curriculares utilizados nas formações estão adaptados ao contexto guineense e podem ser integrados na prática pedagógica dos professores, acrescenta a leitora.

IC abre centro de língua no Canadá

◼ O Instituto Camões vai criar, com o apoio da comunidade luso-descendente, um Centro de Língua e Cultura na cidade de Toronto, no Canadá, onde a língua portuguesa será ensinada não apenas aos luso-descendentes, mas a todos os que queiram aprender o português como língua estrangeira.

O Centro de Língua e Cultura do Instituto Camões integrará uma biblioteca e uma escola para o ensino do Português, e será instalado numa zona «muito portuguesa» de Toronto, conforme disse à Lusa a coordenadora do ensino do

Português no Canadá, Ana Paula Ribeiro.

Segundo a coordenadora, «toda a parte didática e pedagógica vai estar a cargo do Instituto Camões», mas em termos financeiros, este projeto vai contar com o apoio de um empresário luso-canadiano.

Ana Paula Ribeiro explicou que o projeto «abrange agora os níveis do infântario às universidades e irá implementar a nova ótica do ensino como língua estrangeira, abandonando o modelo de ensino como língua materna», que domina ainda as escolas comunitárias.



Instituto Camões

Rua Rodrigues Sampaio, 113
1150-279 Lisboa

TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlencarte@instituto-camoes.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Mário Filipe
COLABORAÇÃO Carlos Lobato;
Ricardo Neves